

ACS conecta fornecedores a empresas de petróleo e gás

Site lançado em parceria com o Sebrae é ferramenta para aproximar a cadeia produtiva

FOTOS CARLOS NOGUEIRA



Apresentado ontem, site é visto como ferramenta primordial para fomentar o desenvolvimento do setor

DA REDAÇÃO

Empresas da região interessadas em oferecer produtos e serviços para as plataformas em alto-mar da Bacia de Santos já contam com uma ferramenta específica. A Câmara de Petróleo e Gás da Associação Comercial de Santos (ACS), em parceria com o Sebrae, lançou um site de cadastro de fornecedores para o setor petrolífero.

O serviço aproximará a cadeia produtiva do segmento e de novos negócios para micro e pequenos empresários da região. O lançamento do sistema ocorreu ontem, na sede da ACS, no Centro de Santos.

O cadastro é realizado pelos empreendedores, que devem informar, via portal, quais os produtos e serviços disponíveis para dar suporte à rede de petróleo e gás. O procedimento pode ser feito em menos de cinco minutos, afirmam os desenvolvedores. O serviço está disponível no endereço www.acspeg.org.br.

ALCANCE

De acordo com o gerente regional do Sebrae, Marco Aurélio Rosas, cerca de 130 mil estabelecimentos da Baixada Santista estão aptos a fazer negócio com a cadeia produtiva instalada na Bacia de Santos.

“As empresas desse setor compram desde parafusos até avião. Há uma enorme gama de empresários da região que podem se cadastrar (no portal)”.

A entidade também afirma prestar suporte e qualificação para os fornecedores locais poderem atender aos requisitos mínimos exigidos pelas empresas que operam na Bacia de Santos.

O coordenador da Câmara Setorial de Petróleo e Gás da ACS, Vicente do Valle, acrescenta que diversos serviços, mesmo sem correlação com o segmento, também podem se beneficiar com o sistema.

“É mais um passo para a região participar operacionalmente da cadeia de petróleo e gás. Trabalhamos para viabilizar uma base offshore e vamos oferecer ao mercado opções para o fornecimento”

Vicente do Valle
Coordenador da Câmara Setorial de Petróleo e Gás da ACS,

“Logo quando a Petrobras chegou a Santos, precisou trazer uma empresa do Rio de Janeiro para servir um coquetel”.

Valle explica que o portal será essencial para quem busca informações do setor com negócios voltados para a Baixada Santista. Nele, as instituições do segmento conhecerão os empreendedores locais, bem como seus serviços e produtos desenvolvidos para o abastecimento de plataformas de petróleo.

“O portal foi desenvolvido para facilitar a vida dos empreendedores da região. A ferramenta mostrará aos possíveis compradores todas as características dos fornecedores locais”

Pedro Veras dos Anjos
Coordenador da Câmara Setorial Tecnologia e Comunicação da ACS

Ele sustenta que a lista de colaboradores locais será repassada para a Petrobras – principal contratante do segmento – e ao Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), entidade fluminense que concentra a cadeia da indústria petrolífera nacional.

VIABILIDADE

O cadastro é uma das estratégias da Câmara de Petróleo e Gás da ACS para tornar viável um ambiente de instalação de uma base *offshore*

PRODUÇÃO

Com dez anos de atividades, completados em maio passado, a Bacia de Santos – faixa que se estende entre o Sul do Rio de Janeiro e o Norte de Santa Catarina – responde por 90% da produção no pré-sal brasileiro. São 16 plataformas em alto-mar e mais de 150 poços em operação, cuja produtividade média por unidade chega a 25 mil barris de petróleo por dia. Em abril, o trabalho da Petrobras em águas profundas bateu novo recorde e atingiu a marca média mensal de 1,94 milhão de barris de óleo

na Baixada, que abastecerá, com produtos e serviços, as plataformas de petróleo. “Trata-se de um portal para entrada e saída de produtos e serviços para o setor produtivo a fim de alimentar as bases em alto-mar”, diz Valle.

Estudo realizado pelo colegiado indicou duas áreas para instalação do empreendimento: o Complexo Industrial Naval de Guarujá (Cing) e o Ecopor, em Santos. Valle argumenta que outros locais também podem receber as instalações de suporte às bases *offshore*. “Cada cidade precisa desenvolver áreas específicas para implantação de empresas (do segmento) que queiram se instalar na região”.